

MOVIMENTO DIGA NÃO À PRIVATIZAÇÃO

No dia 09/04/2018, na Barragem da Usina de Furnas, aconteceu um grandioso ato promovido pela Frente Parlamentar de Minas Gerais em defesa de Furnas, que tem como líder e presidente o Deputado Estadual Emidinho Madeira (PSB-MG). O SINDEFURNAS contribuiu com a realização e coordenação do evento, junto aos prefeitos de São José da Barra-MG, o Serginho, o Presidente da Câmara, José Antônio, o prefeito de Capitólio e presidente da ALAGO, José Eduardo, o prefeito de Piumhi e presidente da AMEG, Deco e o SENGE-MG.

Participaram do ato o Deputado Federal Renato Andrade, seis deputados estaduais, 40 prefeitos e vários vereadores, todos apoiando a Frente Parlamentar na luta contra a Privatização de Furnas e da Eletrobras, pois reconhecem que estas empresas são estratégicas para o desenvolvimento do país e para a soberania nacional.

Trabalhadores ativos e aposentados das bases do SINDEFURNAS em diversas regiões do país (da Usina de Furnas, Usina de Mascarenhas de Moraes, Usina de Marimondo, Usina de Porto Colômbia, Usina de Itumbiara, das Subestações de Poços de Caldas, Itutinga, Bandeirantes, dos departamentos de Goiânia, etc.;) contribuíram para o sucesso do evento.

Participaram também várias entidades representativas dos trabalhadores eletricitários de todo o Brasil. Recebemos caravanas de Minas Gerais, de Goiás, de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Distrito Federal.

Também tivemos a presença e o apoio de autoridades e da população de São José da Barra, Capitólio, Piumhi, São João Batista do Glória, Passos, Alpinópolis, Delfinópolis, Fronteira e de outros municípios afetados direta e indiretamente pela possível privatização de Furnas e Eletrobras, todos interessados em conhecer o destino que terão as águas nacionais e quais serão as verdadeiras consequências desta entrega do Patrimônio Público a empresas privadas, e muito provavelmente, para empresas estrangeiras.



Foi um movimento apartidário, um acontecimento importantíssimo para a defesa dos interesses do povo brasileiro e da população do entorno dos lagos de Furnas.

Registramos durante o evento a participação de mais de 1.300 pessoas. Foi um ato pacífico e ordeiro. A PM esteve presente e não registrou nenhuma confusão.

No evento, foram abordados aspectos realmente importantes para a população brasileira, não só que vive nos entornos dos lagos, mas que também exercem atividades industriais, agropecuárias, de serviços, comerciais e turísticas, que tem na energia elétrica um insumo básico na sua produção. O controle sobre o preço da tarifa e o controle das águas são de interesse público e afetam diretamente a todos nós.

Os parlamentares, prefeitos, autoridades e representantes sindicais presentes deram muita ênfase no risco da perda da soberania nacional, do controle das águas de nossos rios, do controle das tarifas da energia elétrica e sobre os riscos para o futuro da matriz energética do Brasil e do mundo. Observaram que o discurso do "des-governo federal" de que as empresas



SINDEFURNAS



privadas são mais eficientes que as estatais é totalmente infundado, pois muito provavelmente as empresas que vão adquirir as nossas estatais também são estatais em seus países: na China, Itália, França, etc; o que significa que estamos assinando um verdadeiro atestado de incompetência.

São diversas as experiências no Brasil e no mundo que deixam evidente que áreas estratégicas como geração, transmissão e distribuição de energia, são mais bem geridas pelo setor público, que tem responsabilidades com a sociedade e com o desenvolvimento do País.

O Reino Unido, carro chefe do mundo na desestatização destes serviços nos anos 80, estão agora lutando para reestatizá-los. Lá, o Estado Mínimo se tornou uma bomba relógio social com a falta de investimentos nos setores estratégicos, pois as empresas privadas distribuem dividendos excessivos aos seus acionistas e se esquecem de suas obrigações na prestação dos serviços à sociedade. Em Portugal este modelo de Privatização que querem para a Eletrobras representou uma explosão na tarifa da energia elétrica.

Furnas é uma empresa extremamente lucrativa. Em 2017 teve lucro líquido de R\$ 1,4 bilhão. Este valor pode ser reinvestido em nova infraestrutura, modernização de infraestrutura existente, investimentos públicos, em compensações socioambientais para municípios afetados por barragens, etc; então porque privatizá-la?



Como dizem vários especialistas no setor de energia, com participação e experiência: "entregar um patrimônio que é a ELETROBRAS, que recebeu investimentos ao longo de 70 anos da ordem de R\$370 bilhões, por apenas R\$12 bilhões é dar uma "banana" para o povo brasileiro".

As plantas já foram amortizadas, diluídas nas tarifas de energia e pagas pelo povo brasileiro ao longo dos anos.

No caso da Privatização, apenas os novos acionistas e seus países de origem é que usufruirão de enormes lucros obtidos por estas empresas, pois a energia elétrica passará a ser toda vendida no mercado livre, cotada dia a dia, assim como ouro e dólar nas bolsas de valores.

Quem paga um valor de energia da ordem dos R\$ 150,00 pode passar a pagar uma conta de R\$ 1.200,00 em três anos, porque o que se opera hoje é uma tarifa mais módica, controlada para viabilizar as produções e investimentos nas áreas industrial e agrícola, em prol da sociedade brasileira.

Privatizar a Eletrobras é massacrar a engenharia brasileira, que passará a ser fornecida por outros países, que entenderão melhor do que nós de tudo o que se opera em nosso território.

Parabenizamos o Deputado Emidinho Madeira, todas as autoridades, entidades sindicais e trabalhadores que participaram e contribuíram para a realização deste Ato que com certeza ficará na história de Furnas e do povo mineiro!

**O país precisa seguir avançando!
Não à Privatização de
Furnas e Eletrobras!**

**Energia e Água não são
Mercadorias!
Furnas, Patrimônio do Brasil!**